



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silva, Pedro José Pinheiro e

**Ensaios de enxertia e enraizamento simultâneos
com estacas semi-lenhosas de oliveira (*Olea
europaea* L.)**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2484>

Metadados

Data de Publicação	1999
Resumo	O objectivo deste trabalho foi averiguar a afinidade entre três cultivares, de difícil capacidade de enraizamento, quando enxertadas e colocadas a enraizar com um porta-enxerto de reconhecida capacidade de enraizamento. Os ensaios decorreram na estufa de nebulização, utilizando-se duas condições ambientais para o enraizamento e enxertia: em bancada livre e sob túnel de plástico. Utilizaram-se três cultivares (Carrasqueira, Verdeal e Blanqueta), fornecedoras dos garfos, e três métodos de enxert...
Palavras Chave	Estacas herbáceas, Métodos de enxertia, Encosto, Fenda cheia, Anel/borbulha, Cultivares, Túnel de plástico, Estufa de nebulização
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção de Óleos Alimentares

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T04:07:35Z com
informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ENSAIOS DE ENXERTIA E ENRAIZAMENTO
SIMULTÂNEOS COM ESTACAS SEMI-LENHOSAS
DE OLIVEIRA (*Olea europaea* L.)**

Pedro José Pinheiro e Silva

CESE EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE ÓLEOS ALIMENTARES

CASTELO BRANCO

1999

ÍNDICE

1	- INTRODUÇÃO	1
1.1	- CARACTERIZAÇÃO SISTEMÁTICA	1
1.2	- ORIGEM E DIFUSÃO DA CULTURA	2
1.3	- CARACTERIZAÇÃO DA OLIVICULTURA NO MUNDO	4
1.4	- CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR OLIVÍCOLA PORTUGUÊS	10
1.5	- PROPAGAÇÃO DA OLIVEIRA	18
1.5.1	- ENXERTIA E ENRAIZAMENTO SIMULTÂNEO DE ESTACAS HERBÁCEAS	22
1.5.2	- RIZOGÉNESE	25
1.5.2.1	- A RIZOGÉNESE EM ESTACAS CAULINARES	26
1.5.2.2	- FACTORES ENDÓGENOS QUE INFLUENCIAM A RIZOGÉNESE	27
1.5.2.2.1	- GENOTÍPICOS	27
1.5.2.2.2	- ESTRUTURA ANATÓMICA DA ESTACA	27
1.5.2.2.3	- IDADE DA PLANTA-MÃE	28
1.5.2.2.4	- ÉPOCA DO ANO NA QUAL SE CORTAM AS ESTACAS	28
1.5.2.2.5	- RESERVAS DAS ESTACAS	30
1.5.2.3	- FACTORES EXOGENOS QUE INFLUENCIAM A RIZOGÉNESE	30
1.6	- OBJECTIVOS	31
2	- MATERIAL E MÉTODOS	33
2.1	- MATERIAL	33
2.2	- MÉTODOS	33
2.2.1	- EXECUÇÃO DA ENXERTIA	34
2.2.2	- CONDUÇÃO DO ENSAIO	35
2.2.3	- DELINEAMENTO EXPERIMENTAL E INTERPRETAÇÃO ESTATÍSTICA DOS RESULTADOS	38

3	- RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
3.1	- NÚMERO DE REBENTOS EMITIDOS PELOS ENXERTOS	43
3.2	- NÚMERO DE PLANTAS COM REBENTOS	48
3.3	- COMPRIMENTO MÉDIO DOS REBENTOS	51
4	- CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	BIBLIOGRAFIA	55
	ANEXOS	

RESUMO

O objectivo deste trabalho foi averiguar a afinidade entre três cultivares, de difícil capacidade de enraizamento, quando enxertadas e colocadas a enraizar com um porta-enxerto de reconhecida capacidade de enraizamento.

Os ensaios decorreram na estufa de nebulização, utilizando-se duas condições ambientais para o enraizamento e enxertia: em bancada livre e sob túnel de plástico.

Utilizaram-se três cultivares (Carrasquenha, Verdeal e Blanqueta), fornecedoras dos garfos, e três métodos de enxertia (encosto, fenda cheia, anel/borbulha). O porta-enxerto utilizado foi a cultivar Azeiteira.

Entre o conjunto de conclusões obtidas salienta-se o facto de não existirem diferenças entre os dois locais de condução das plantas na estufa de nebulização, o melhor método de enxertia foi o encosto, tendo sido a cultivar Carrasquenha aquela que permitiu a obtenção de maior número de rebentos.

Palavras-chave: Estacas herbáceas, métodos de enxertia (encosto, fenda cheia, anel /borbulha) , cultivares, túnel de plástico, estufa de nebulização.